



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN**

CURSO DE ENFERMAGEM

SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO
ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS**

**NATAL, RN
2014**

SYLVIA SILVA DE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO
ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS**

Artigo apresentado à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como requisito final para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Gomes Amorim

NATAL, RN
2014

RESUMO

Uma assistência adequada e segura em Enfermagem depende do domínio de habilidades e conhecimentos específicos em Farmacologia. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros nessa área. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo. A amostra foi composta por 10 enfermeiros de um hospital privado em Natal/RN. Foram incluídos os profissionais formados em instituições de diversas origens, com tempos de formaturas diferentes, de ambos os sexos e de qualquer idade. Foram excluídos os enfermeiros que desenvolviam atividades de ordem burocrática e/ou administrativa. Os dados foram obtidos através de entrevistas individuais semiestruturadas. A análise foi realizada através da triangulação do conteúdo das entrevistas, das anotações da pesquisadora e do referencial teórico estudado. Os resultados demonstram um nível insuficiente de conhecimento em Farmacologia, o que pode causar danos aos pacientes. Isso pode ser atribuído à formação acadêmica que aborda o conteúdo teórico descontextualizado da prática. Conclui-se que o conhecimento farmacológico dos enfermeiros baseia-se no que é aprendido na rotina de cada setor de trabalho e as soluções propostas para alterar essa realidade consistem na reformulação do currículo acadêmico e a promoção da educação continuada em Farmacologia.

Palavras-chave: Farmacologia. Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Danos. Ensino.

ABSTRACT

An adequate and safe Nursing care depends on the control of abilities and specific knowledge in Pharmacology. The purpose of this study was to analyse the knowledge level of the nurses in this area. It was based on a quality research of exploring and descriptive kind. The study was performed with 10 nurses at a private hospital in Natal/RN. Professionals graduated by several institutions, different years of graduations, of both sexes and of any age. Nurses who developed bureaucratic and administrations activities were not included. The informations were achieved through semistructured individual interviews. The analysis was performed through the triangulation of the interviews, the notes of the researcher and theoretical study. The results show a deficient level on Pharmacology knowledge that can cause harm to the patients. This can be due to the academic formation that approaches the theoretic content without context of the practice. It is concluded that the Pharmacologic knowledge of the nurses is based on what is learned in the routine of each sector of work and the proposed solutions to change this reality are to reformulate the academic curriculum and provide the continued education in Pharmacology.

Key words: Pharmacology. Nursing. Nursing care. Harms. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3 METODOLOGIA	10
3.1 A ESCOLHA METODOLÓGICA	10
3.2 CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	11
3.4 A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	12
3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	13
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	
ANEXOS	
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	

1 INTRODUÇÃO

A Farmacologia é uma disciplina indispensável para uma prática adequada em Enfermagem, pois permite ao enfermeiro compreender a ação dos medicamentos sobre os diversos sistemas do organismo humano. Esse conhecimento é fundamental para a realização de uma prática segura, na medida em que é responsabilidade do enfermeiro a administração de medicamentos, a avaliação dos seus efeitos terapêuticos e a identificação de reações adversas. Complicações e erros no processo de administração de medicamentos podem decorrer de conhecimento insuficiente em Farmacologia.

A qualidade da assistência ao paciente é dever de toda a equipe de saúde. O compromisso com o bem-estar dos indivíduos assistidos envolve uma questão ética e moral a favor da vida e da dignidade dos seres humanos. No ambiente hospitalar, os enfermeiros são responsáveis pelos pacientes que se encontram sob seus cuidados, devendo assumir o compromisso de assegurar uma assistência de qualidade (CAVALCANTE et al., 2012).

Entretanto, a prática cotidiana vem demonstrando outra realidade, uma vez que, não raramente, os profissionais demonstram dificuldades para assumir variadas responsabilidades na prática assistencialista, fato esse que pode resultar em complicações e erros no processo de administração de medicamentos, comprometendo, portanto, a qualidade da assistência em Enfermagem (MIASSO, 2002).

A terapêutica medicamentosa executada cotidianamente pela equipe de Enfermagem exige do profissional preparo técnico e científico, especialmente o conhecimento dos efeitos adversos das drogas, bem como saberes de interações medicamentosas existentes entre os fármacos, haja vista que esses processos podem ter graves consequências para a saúde dos indivíduos, mesmo quando a medicação é preparada e administrada corretamente. Tendo em vista a grande relevância dos saberes farmacológicos para a prática de enfermeiros assistencialistas, foi identificada a necessidade de averiguar qual é o nível de importância que esses profissionais atribuem a esse conhecimento. Sendo assim, para a realização deste estudo, parti dos seguintes questionamentos: O nível de conhecimento em Farmacologia desses enfermeiros é adequado? Eles conhecem

as principais interações medicamentosas? A busca por atualizações na área da Farmacologia é realizada por parte desses profissionais?

Uma vez que as respostas a esses questionamentos podem contribuir na elaboração de estratégias que promovam uma prática de Enfermagem mais efetiva e segura aos pacientes, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros assistencialistas sobre Farmacologia. Já os objetivos secundários foram: compreender a construção do conhecimento farmacológico na formação profissional dos enfermeiros; elencar as dificuldades dos enfermeiros na aplicação do conhecimento farmacológico na prática clínica; identificar se os enfermeiros possuem conhecimento adequado sobre interações medicamentosas e investigar se os enfermeiros buscam atualizações na área da Farmacologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O enfermeiro é responsável pelo conhecimento dos efeitos de uma droga, pela administração correta, pelo controle da resposta do cliente e pelo auxílio ao mesmo na autoadministração (POTTER; PERRY, 2001).

Conforme ressalta Santana (2006), a administração de medicamentos é um processo multidisciplinar que envolve profissionais de diversas áreas da saúde, tais como médicos, farmacêuticos e a equipe de Enfermagem. Entretanto, para a equipe de Enfermagem, em especial, o conhecimento insuficiente sobre os fármacos pode resultar em complicações e erros no processo de administração de medicamentos.

Segundo Hoefel e Lautert (2006), a administração de medicamentos é compreendida como o processo final de chegada da substância terapêutica ao organismo do paciente. Está incluída nesse processo a obrigatoriedade, por parte do enfermeiro, de compreender a prescrição médica com tudo que a envolve: dose, forma farmacêutica e via de administração.

Para implementar de maneira eficaz as funções relativas à administração de medicamentos, o enfermeiro deve possuir conhecimento sobre Farmacologia de modo a envolver os princípios científicos dos fármacos e a habilidade para contextualizar tal ação de acordo com as necessidades dos pacientes (MANIAS; BULLOCK, 2002).

Dessa maneira, é inquestionável o fato de que, quanto maior o conhecimento do enfermeiro sobre os medicamentos que administra maior será a sua capacidade de desenvolver a atividade de administrar medicamentos (OPTIZ, 2002).

A administração segura e precisa de medicamentos é uma das mais importantes responsabilidades atribuídas ao profissional de Enfermagem. Os medicamentos são ditos como meios primários de terapia para pacientes com alterações de saúde, ou seja, em condições de caráter patológico, mas qualquer um deles é potencialmente capaz de instaurar efeitos prejudiciais quando ministrados de maneira imprópria ou incorreta (CARNEIRO, 2009).

Sendo assim, conforme apontam Rocha et al. (2010), o sucesso terapêutico do tratamento de doenças em humanos depende, portanto, de bases farmacológicas que permitam a escolha e o uso correto do medicamento. A intensidade dos efeitos terapêuticos ou tóxicos dos medicamentos depende da concentração alcançada em seu sítio de ação. É necessário garantir que o medicamento escolhido atinja, em

concentrações adequadas, o órgão ou o sistema suscetível ao efeito benéfico requerido.

Goodman e Gilman (2007) definem medicamento, de uma forma geral, como qualquer agente químico que interfere com os processos vivos e/ou afete toda e qualquer célula do organismo humano. Sendo assim, a administração de medicamentos, com toda a responsabilidade que a ela se associa, é um dos aspectos de extrema importância para o ensino do cuidar/cuidado na Enfermagem.

Existem várias vias para administração de medicamentos. A escolha da via depende da apresentação do fármaco, da indicação clínica e das condições dos pacientes, porém qualquer que seja a via escolhida, o enfermeiro deve observar e considerar, segundo Figueiredo (2003), onze saberes: saber quem é o cliente, saber quais são as condições clínicas do mesmo, ter conhecimento acerca do seu diagnóstico, qual medicamento fora prescrito, quais são as vias possíveis de administração do medicamento, deter conhecimento da dosagem e saber calcular, saber as incompatibilidades, conhecer as interações medicamentosas; ambientais; pessoais e alimentares possíveis, saber reconhecer sinais e sintomas de ordem subjetiva e, por fim, saber efetivar cuidados. É de extrema importância frisar que a dosagem adequada é uma das fases mais críticas e delicadas da administração de medicamentos, ao passo que envolve responsabilidade, perícia e competência técnico-científica.

Segundo Carneiro (2009), a importância dos saberes no âmbito da administração de medicamentos, tanto para o ensino do cuidar quanto para o cuidado na Enfermagem, revela-se sob a ótica de vários aspectos que incluem a capacidade de compreender a prescrição médica, preparar; fracionar; aplicar habilmente a medicação, conhecer nomes genéricos e comerciais das drogas, observar e reconhecer reações, tomar precauções antes da administração, orientar e esclarecer o paciente e a família. Tudo isso torna o ensino da administração de medicamentos um desafio para os discentes e para os docentes envolvidos.

Moura (2011) afirma que é indispensável que o futuro profissional de Enfermagem, ainda durante o seu processo de formação acadêmica, seja capaz de assimilar os aspectos abrangentes de Farmacologia, bem como desenvolva a capacidade de reflexão acerca da dimensão da responsabilidade que lhe será posteriormente incumbida, de modo a ratificar o quão necessário é estabelecer relações entre os medicamentos e a enfermidade, qual é o mecanismo de ação de

determinados fármacos no organismo e, por fim, não descartar as probabilidades de ocorrências de interações medicamentosas e seus efeitos adversos.

Secoli (2001) aponta a temática de interação medicamentosa como sendo um dos assuntos mais complexos que se encontra inserido na administração de medicamentos, ao passo que requer aprofundamento nas bases farmacológicas das medicações utilizadas.

Segundo Oga e Basile (2002), a prescrição simultânea de variados medicamentos e a subsequente administração é uma prática comumente utilizada em esquemas terapêuticos clássicos, cuja finalidade é melhorar a eficácia dos medicamentos, reduzir a toxicidade ou tratar doenças coexistentes. Essa estratégia é nomeada por polifarmácia e merece atenção especial, tendo em vista que medicamentos são substâncias químicas que podem interagir entre si, com nutrientes ou agentes químicos ambientais e desencadear respostas indesejadas ou até mesmo iatrogênicas.

As respostas decorrentes da interação podem acarretar potencialização do efeito terapêutico, redução da eficácia, aparecimento de reações adversas com distintos graus de gravidade ou ainda, não causar nenhuma modificação no efeito desejado do medicamento. Portanto, a interação entre medicamentos pode ser útil (benéfica), causar respostas desfavoráveis não previstas no regime terapêutico (adversa), ou apresentar pequeno significado clínico (SECOLI, 2001).

Diante disso, a execução da terapêutica medicamentosa, tarefa rotineiramente desenvolvida pela equipe de Enfermagem, passa por uma mudança de paradigma, ou seja, não mais basta a realização de tarefas cotidianas, mas sim, necessita-se de conhecimento científico que embase e garanta uma administração de medicamentos segura. Os erros de medicação, um importante tópico nessa temática, refere-se à ocorrência de erros relacionados ao escasso conhecimento (CARVALHO, 2000).

Para desobrigarem-se das inúmeras e importantes funções relativas à ministração de drogas terapêuticas, os profissionais de Enfermagem carecem deter um pleno conhecimento dos fármacos (ação, propriedades, indicações, posologia, contraindicações, efeitos colaterais e até interações medicamentosas). Além disso, a Enfermagem também precisa, dentro de uma área específica de atuação, saber lidar com essas drogas e transmitir ao paciente os procedimentos necessários para a otimização de um tratamento (CARNEIRO, 2009).

3 METODOLOGIA

3.1 A ESCOLHA METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, dentro de uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo principal analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros assistencialistas sobre Farmacologia.

A pesquisa qualitativa consiste em questões particulares as quais se ocupam das ciências sociais, em um grau de realidade que não pode e não deve ser quantificado, sendo assim trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2010).

Dantas e Cavalcante (2006) enfatizam que a abordagem qualitativa possibilita ao entrevistador estimular os entrevistados a pensarem livremente e de maneira espontânea sobre algum tema ou objeto e, geralmente é utilizada quando se busca as percepções e o entendimento sobre a natureza geral de uma questão.

3.2 CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

É importante ressaltar que, anteriormente à coleta de dados propriamente dita (execução das entrevistas), foi realizada uma revisão bibliográfica, no período de agosto de 2013 a outubro de 2014, para o levantamento das produções científicas na literatura que tratam da temática, tais como artigos publicados em periódicos e sites de revistas especializadas. Sendo assim, foram selecionadas as Bases de Dados bibliográficas LILACS, MEDLINE, SCOPUS e SCIELO, cujos critérios para a seleção de artigos científicos que estivessem indexados nas referidas incluíssem àqueles publicados em texto completo, disponíveis na língua portuguesa e/ou inglesa, no período de 1995 a 2014 e contendo os seguintes descritores: “Farmacologia”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Danos” e “Ensino”.

3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os enfermeiros que atuam diretamente na prestação de assistência à saúde em uma instituição hospitalar da rede privada, o hospital Unimed, localizado na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte.

A amostra, do tipo não aleatória intencional, foi constituída por profissionais formados em instituições de ensino tanto privada quanto pública, com tempos diversificados de conclusão de curso, de ambos os sexos, de qualquer idade, e que se mostraram dispostos a contribuir voluntariamente, sem qualquer forma de remuneração, confirmando esse desejo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

Os enfermeiros que não atuavam na prática assistencialista e que desenvolviam apenas atividades de ordem burocrática e/ou administrativa foram excluídos da pesquisa.

Foram entrevistados 10 enfermeiros assistencialistas, cujos nomes foram substituídos por nomes de grandes filósofos da história da humanidade com o intuito de preservar o anonimato de cada um dos profissionais. O número de participantes foi definido no decorrer da realização da pesquisa, levando-se em consideração a concretização dos objetivos propostos pela saturação identificada do conteúdo coletado nas entrevistas. A preocupação da pesquisa qualitativa não inclui a quantificação da amostragem, ao invés disso, pode-se decidir intencionalmente a amostra considerando uma série de condições, como por exemplo: sujeitos que sejam essenciais; segundo o ponto de vista do investigador; para o esclarecimento do assunto em foco, facilidade para se encontrar com as pessoas, tempo disponível dos indivíduos para conceder as entrevistas, dentre outras (TRIVIÑOS, 1987).

O perfil dos entrevistados pode ser visualizado no quadro 01.

Quadro 01 – Enfermeiros entrevistados segundo gênero, tempo de formação e setor de trabalho.

PROFISSIONAL	GÊNERO	TEMPO DE FORMAÇÃO	SETOR DE TRABALHO
Aristóteles	Feminino	1 ano e 3 meses	Clínica cirúrgica
Marco Aurélio	Feminino	1 ano e 6 meses	Clínica cirúrgica

Tales de Mileto	Masculino	3 anos e 6 meses	Pronto atendimento
Ptolomeu	Feminino	4 anos	Clínica médica
Thomas Hobbes	Masculino	4 anos	Pronto atendimento
Platão	Masculino	5 anos	UTI 1 – pacientes clínicos
Pitágoras	Feminino	5 anos	Clínica médica
Arquimedes	Feminino	6 anos	UTI 1 – pacientes clínicos
Sócrates	Feminino	18 anos	UTI cardiológica/pós-cirúrgica
Cícero	Feminino	18 anos	Clínica médica

3.4 A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Os dados foram coletados durante os meses de julho e agosto de 2014. As entrevistas foram realizadas de modo individual, de forma a permitir a exploração detalhada da cosmovisão do entrevistado.

Posteriormente à explicação do propósito e a importância do estudo, os encontros foram marcados com cada enfermeiro de acordo com a disponibilidade e local da sua preferência, assegurando-lhes a confidencialidade na coleta das informações e o anonimato na apresentação dos resultados. Cada entrevista teve duração média de dez minutos.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (APÊNDICE B). Cervo e Bervian (2002) definem a entrevista como sendo um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma dessas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Triviños (1987) ressalta que essa técnica favorece a descrição dos fenômenos sociais, bem como a explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto em situações específicas quanto em situações generalistas.

O roteiro de entrevista caracterizou-se por ser flexível, ou seja, permitiu acomodar novos aspectos que pudessem surgir ou serem trazidos pelo entrevistado. Em um primeiro momento, foram realizadas duas entrevistas-piloto almejando adequar o roteiro aos objetivos da investigação, tendo sido essas incluídas na pesquisa. É válido ressaltar que todas as entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra.

3.5. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada considerando todos os aspectos éticos dispostos na Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Antes da realização das entrevistas, foi apresentado a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) para esclarecer os objetivos, riscos e benefícios oferecidos pela pesquisa, garantir a todos os voluntários a livre participação e o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, além de assegurar o sigilo e a confidencialidade dos dados. A coleta de dados só foi iniciada após a apreciação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer (CEP/LIGA), sob o parecer de n.º 713.445 (ANEXO A).

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise, o trabalho foi feito diretamente com o conteúdo das entrevistas e suas respectivas anotações. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros

conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2002). Diante disso, a análise e a interpretação, inquestionavelmente, exigem tempo e esforço do pesquisador.

Nessa pesquisa, buscamos a triangulação da análise dos dados a partir do conteúdo das entrevistas, das anotações da pesquisadora e do referencial teórico estudado. A entrevista semiestruturada é, em si mesma, uma tentativa de colocar em termos concretos a ideia da triangulação interna ao método através da combinação de diferentes enfoques (do tipo narrativo e argumentativo) com respeito ao tema em estudo, a fim de aumentar a qualidade dos dados, das interpretações e dos resultados. Triviños (1987) afirma que a triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte dos princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados e sem vinculações estreitas e essenciais com a macrorrealidade social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os papéis desempenhados por enfermeiros assistencialistas são complexos e diversificados. Dentre as inúmeras funções, menciona-se a administração de medicamentos, a avaliação e monitorização dos efeitos dessas substâncias no organismo, além da educação do paciente através do fornecimento de informações relacionadas à terapêutica medicamentosa (MANIAS, 1997). A fim de realizar as referidas funções é necessário possuir um nível adequado de conhecimento em Farmacologia, fato esse que envolve a compreensão dos mecanismos de ação dos medicamentos, suas indicações e contraindicações bem como os possíveis efeitos adversos e reações alérgicas que possam decorrer do seu uso (KING, 2004). Desse modo, conforme relata Gee et al. (1998), os enfermeiros poderão assegurar uma administração de medicamentos segura e eficaz.

“É imprescindível que você tenha domínio da Farmacologia porque ela faz parte do tratamento do paciente, ela é um dos principais itens da terapêutica do doente. 80% do tratamento do doente é farmacológico, 20% é mecânico ou de outras formas que a gente tem. Para atuar nas áreas assistencialistas, o enfermeiro tem a responsabilidade direta pelo doente. Por mais que a gente não esteja lá aplicando a medicação, administrando ou preparando, a gente é o responsável direto pela validação da prescrição por que a gente faz o aprazamento dos horários. Então assim, a gente tem que ter o conhecimento mínimo. O mínimo é essencial”.

Platão

Infelizmente, dentre os vários grupos farmacológicos disponíveis no âmbito hospitalar, alguns geram muita insegurança quando da sua utilização pelos enfermeiros entrevistados nesta pesquisa: as drogas vasoativas, os antibióticos, os psicotrópicos e os analgésicos opióides.

“Sob o meu ponto de vista são as medicações vasoativas, que são aquelas que realmente... Por baixas doses e por curtos períodos podem causar realmente um dano potencial no paciente, entendeu? Irreversível, muitas vezes... Se uma medicação dessa não for diluída adequadamente, se não for posta numa vazão adequadamente, você pode matar um paciente. Então, pra mim... Eu considero essas as piores!”.

Arquimedes

“Psicotrópicos, né? Tem muitos pacientes com ansiedade e que vêm com outras patologias para fazer cirurgia e essa interação com esses psicotrópicos... Eu tenho ainda muita dificuldade porque tem que ter muita cautela. Não é em qualquer horário, não é de qualquer forma que você tem que administrar. Então eles precisam ter um critério maior”.

Marco Aurélio

“Dentro das áreas que a Farmacologia abrange, eu acho que os Opióides, né? São as medicações que a gente tem que ter um cuidado redobrado, uma vez que se for administrado de uma forma inadequada, a gente pode realmente causar um dano ao paciente... Talvez até irreversível!”.

Thomas Hobbes

Essa insegurança é atribuída principalmente ao conhecimento deficitário dos enfermeiros em Farmacologia, o que pode contribuir para o surgimento de erros na administração de medicamentos (TANG et al., 2007). Muitos profissionais apresentam dificuldades em entender os princípios farmacológicos mais básicos, tais como os da Farmacocinética e Farmacodinâmica. Uma base de conhecimento sólida em Farmacocinética permitiria que os enfermeiros compreendessem como se desenvolvem os efeitos tóxicos dos fármacos, e assim ter o discernimento de quando e como previni-los (LIM; HONEY, 2006). Quando isso não é feito, ocorrem danos aos pacientes, como por exemplo, o coma ou a parada cardiorrespiratória (PCR). Diante disso, uma parte dos óbitos pode decorrer da administração incorreta de medicamentos de alto risco. Os erros de medicação podem ocorrer em qualquer fase (ou seja, na prescrição, transcrição, dispensação e administração), mas a fase de administração é a responsável pela maior parte, e os enfermeiros são os responsabilizados por esse quantitativo (RINKE et al., 2010).

“Se você não souber aplicá-la, você pode causar um dano para o paciente, né? Desde uma hipotensão a uma reação alérgica ou uma coisa mais grave, né? Então assim, a Farmacologia, se você não souber o que você está aplicando no paciente, para o que aquela medicação serve, você está, querendo ou não, sendo imprudente no que você está fazendo”.

Arquimedes

“Acho que o que a gente pode atrelar realmente à Farmacologia com a prática da Enfermagem é a segurança. É a segurança que a gente tem de

ter o conhecimento para usar aquilo ali de forma mais eficaz no paciente para não causar nenhum dano a ele, que hoje é o principal fator que a gente pode relacionar aos medicamentos”.

Tales de Mileto

No presente trabalho, os enfermeiros relataram algumas situações nas quais o déficit do conhecimento em Farmacologia prejudicou a qualidade da assistência, conforme pode ser observado nas falas a seguir:

“Eu não esqueço disso nunca! Num certo hospital que eu trabalhava, eu recebi um paciente que veio do PA para a UTI porque fizeram Antak rápido... O paciente teve uma parada! Então o paciente chegou com uma dor epigástrica... Jovem, não era um infarto, isso foi caracterizado que não foi um infarto... E eles fizeram rápido, porque tinha muita gente pra atender!”.

Pitágoras

“O paciente tava com heparina plena, e a heparina, de seis em seis horas, você tem que trocar a solução inteira, por mais que não tenha acabado... E aí a técnica de Enfermagem ficou com a dúvida e acabou que o paciente passou mais tempo com aquela solução, que podia ter cristalizado, podia ter acontecido outros eventos adversos que tivessem prejudicado aquele paciente, e passou algum tempo sem ela fazer o efeito que deveria... Aí, foi exatamente por uma falha, uma falta de conhecimento...”.

Aristóteles

A situação se torna ainda mais preocupante devido à falta de conhecimento em assuntos de maior complexidade, tais como o das interações medicamentosas (MORRISON-GRIFFITHS; SNOWDEN; PIRMOHAMED, 2002).

“Talvez eu ainda não tenha o conhecimento adequado. Eu acredito que a gente precisa realmente conhecer um pouquinho mais dessa disciplina da Farmacologia, das interações medicamentosas, dos efeitos adversos, dos efeitos colaterais que essas medicações podem causar qualquer tipo de dano ou efeito adverso no paciente... Eu não me considero realmente uma pessoa que tenha um conhecimento vasto com relação às interações medicamentosas não”.

Thomas Hobbes

“Não! Interações medicamentosas não! Tanto que é um conhecimento que tem um pouco de dificuldade tanto para a Enfermagem quanto para o médico também. Por exemplo, aqui no hospital a gente tem a equipe da farmácia e de farmacêuticos que vem olhar as prescrições dos médicos para saber se aquela prescrição está adequada, se... Se os horários que foram abertos, se tem alguma interação... Então se tiver, eles vão e reajustam, entendeu?”.

Arquimedes

A realidade é que esses profissionais são mais propensos a aprender as ações e efeitos dos medicamentos por meio da prática, no dia-a-dia do fazer em Enfermagem e, em algumas situações, apenas através de erros na administração dos fármacos (WOLF et al., 1995).

“Eu tenho um conhecimento médio... A gente vai aprendendo conforme o dia-a-dia. E acho que por isso eu estou numa posição média de conhecimento, de medicamentos mais relacionados a pronto socorro e a terapia intensiva, que é a minha maior vivência. Quando vai para a unidade aberta, aí eu acho que estaria em um nível de conhecimento baixo. Na faculdade a gente estuda, mas é uma gama de interações, funções, de ações que a gente só consegue aprender realmente no dia-a-dia”.

Tales de Mileto

Grande parte dessas dificuldades relatadas em Farmacologia pelos enfermeiros são resultado de uma graduação deficiente que não consegue estabelecer uma conexão entre o conhecimento teórico e a prática clínica (MANIAS; BULLOCK; BENNETT, 2000).

“O professor da gente eu achava um professor bom, agora eu sentia falta... Porque ele falava muito, assim, da teoria e a gente não via muito na prática”.

Aristóteles

Edwards (2001) argumenta que cabe às instituições educadoras preparar academicamente os alunos para que eles se tornem profissionais competentes e, conseqüentemente, possam proporcionar uma melhor qualidade de atendimento aos pacientes.

Para que esse objetivo seja alcançado é necessário repensar o processo de ensino e aprendizagem em Farmacologia para os alunos de cursos de graduação em Enfermagem. As instituições de ensino superior necessitam reconhecer que a Farmacologia deve ser ministrada de forma aprofundada, pois, dessa maneira, proporcionaria a consolidação de um conhecimento livre de déficits e geraria uma maior confiança por parte dos profissionais que prestam a assistência de Enfermagem.

“Para ter sido melhor? Eu acho que um período maior! Eu acho que deveria ser uma disciplina que deveria ser subclassificada em alguns períodos...”.

Arquimedes

A problemática do ensino da Farmacologia em Enfermagem representa um grande desafio para os educadores. Os programas de educação devem considerar abordagens e metodologias que enfoquem o elo entre a teoria e a prática. Promover a capacitação e melhora da habilidade dos alunos no quesito de contextualização da teoria com a prática clínica propicia a otimização do gerenciamento e uso das medicações e, como consequência, potencializa a assistência prestada aos pacientes, sendo válido ressaltar que esse processo deve ocorrer durante toda a vida profissional e não apenas no período acadêmico (MANIAS; BULLOCK, 2002).

“A universidade não prepara a gente bem pra Farmacologia. A formação do enfermeiro é mais assistencialista... A gente vê mais a parte técnica, técnico-científica. A gente é mais preparado para fazer procedimentos técnicos e não para ter domínio de Farmacologia, entendeu?”.

Platão

Uma parte considerável dos docentes acredita que um programa de ensino integrado promoveria uma melhor consolidação do conhecimento dos alunos. Sendo assim, uma estratégia de ensino eficaz seria iniciar a educação em Farmacologia com princípios fundamentais e isolados e, posteriormente, promover uma integração, de forma que os futuros profissionais tivessem condições de avaliar o quadro clínico do paciente, planejar, monitorar e avaliar o atendimento frente à

terapêutica medicamentosa, no entanto, muitos cursos de graduação de Enfermagem evidenciam o inverso: a disciplina é ministrada nos primeiros períodos do curso, com carga horária pouco satisfatória e de forma isolada, ou seja, é administrada em apenas um período e não há a interdisciplinaridade até o término da graduação (PAGE; MCKINNEY, 2007).

“Eu paguei a Farmaco no quarto período, ou seja, passei depois mais quatro ou cinco para frente sem ter na sala de aula isso, né? O professor tinha um domínio bom, mas eu acho que o tempo foi curto para importância da disciplina”.

Tales de Mileto

“Não é uma disciplina fácil, que você vê em curto período de tempo... E assim, a pressão é muito grande porque é um desconhecido... Você no início da faculdade, tá prestando uma disciplina dessa, que é um conhecimento muito vasto, entendeu? A dinâmica da medicação, as classes de medicações, o que elas causam... Então assim, é uma disciplina que pra você vê em três meses com uma carga horária mínima... Eu acho assim, que fica um pouco falho, entendeu?”.

Arquimedes

Para tentar suprir as deficiências adquiridas na graduação, o processo de atualização na área da Farmacologia deve ocorrer de maneira contínua (BAKERS et al., 2002), uma vez que, diariamente, o mercado é invadido por novas medicações devido aos avanços vertiginosos da indústria farmacêutica (TELLES FILHO; CASSIANI, 2004).

“Sempre que tem cursos, sejam esses os mais simples aos mais avançados, eu tento conciliar com o meu tempo para fazer. Porque, como eu falei para você também, são constantes as atualizações. Então a gente, que principalmente trabalha supervisionando isso, a gente tem que estar atento”.

Ptolomeu

Entretanto, os enfermeiros assistencialistas têm mostrado dificuldades para participar de cursos de atualização constantes ou de programas de pós-graduação,

tais como especialização, mestrado e doutorado, por diversas razões, muitas delas ligadas a sobrecarga profissional (DYNIEWICZ; GUTIERREZ, 2005).

“Como a gente tem uma sobrecarga de trabalho muito grande, o pessoal trabalha em dois ou três empregos... Então assim, é impossível! As pessoas não vão buscar. Tem que partir assim, de você e dos seus colegas. Você ter um bom relacionamento com farmacêutico, para você tentar montar uma situação como essa para poder trazer e ajudar equipe. Porque para partir assim da gente, de assim, baseado em “- Ah, vamos estudar porque a gente precisa” não ocorre não!”.

Platão

“Mas aí não por falta de tempo, mas sim por não ter o curso, não ser uma área que o pessoal busque sempre a atualização. Eu não conheço curso de capacitação para o conhecimento de fármacos. Então é uma junção de duas coisas. É o tempo que muitas vezes a gente coloca como empecilho, mas também, por outro lado, a gente não vê por aí divulgação de cursos de atualizações referentes à Farmacologia”.

Thomas Hobbes

Além da reestruturação das grades curriculares dos cursos de graduação e da necessidade de educação continuada como estratégias para aprimorar o aprendizado nessa área, os enfermeiros entrevistados nesta pesquisa também ressaltaram a importância de promover discussões sobre a administração medicamentosa em situações clínicas pelos próprios membros das equipes multidisciplinares que atuam dentro do ambiente hospitalar.

“Acho que a gente poderia fazer uma educação continuada, onde os enfermeiros da própria área pudessem treinar melhor o pessoal na parte do conhecimento. Cada um perceber quais são as dificuldades no seu setor e passar mais informações... E desde que também assim, a gente pudesse abranger a área do outro profissional e ele nos ajudar com... Por exemplo, Pronto Socorro com terceiro andar, UTI com pronto socorro... entendeu?”.

Cícero

“Reestruturar a grade curricular. Não sei como, se aumentando período, ou aumentando a carga horária na própria disciplina... E aí eu atento até que a Farmacologia não é só saber o que eu já disse, né? A Farmacocinética, Farmacodinâmica... Mas trabalhar também, hoje o que eu acredito que não é feito, pelo menos no meu tempo não foi, a parte de Farmacovigilância. Que é a parte que a gente trabalha os cuidados de prevenção com

medicamento. Tem uma gama de ações aí que a gente pode trabalhar, para que o enfermeiro saísse preparado. A gente tem plano de seguro de medicamentos, tem reconciliação medicamentosa, tem antibiótico-profilaxia, antibiótico terapêutico, controle de antibiótico, a interação do enfermeiro com o controle de infecção com a farmácia...”.

Tales de Miletto

5 CONCLUSÃO

A partir das entrevistas concedidas pelos enfermeiros nesta pesquisa, pode-se observar que esses profissionais acreditam possuir conhecimentos farmacológicos insuficientes para proporcionar uma administração medicamentosa segura, o que pode favorecer a ocorrência de erros que coloquem em risco a vida dos pacientes. A responsabilidade atribuída à administração dos fármacos requer um conhecimento mais aprofundado do que é demonstrado pelos enfermeiros. É relevante atentar que a quantidade de tempo despendido pelos enfermeiros em cuidados medicamentosos é inversamente proporcional à quantidade de tempo dedicada ao ensino e aprendizagem em Farmacologia.

Diante desse contexto, é inquestionável a necessidade das Instituições de Ensino Superior refletir acerca da dinâmica da metodologia do ensino nessa área. Mudanças urgentes devem ocorrer na graduação no que diz respeito ao monitoramento e administração de medicamentos. Essa meta deve ser alcançada antes que os acadêmicos de Enfermagem, futuros enfermeiros, desconsiderem esta disciplina como uma área importante para a prática profissional, o que contribui para um aumento da lacuna existente entre a teoria e a prática clínica.

É de fundamental importância que haja mais foco na compreensão dos princípios do uso de fármacos durante os anos de formação acadêmica do enfermeiro, uma vez que, ao serem inseridos no mercado de trabalho com um bom conhecimento nessa área, estarão mais aptos e confiantes ao administrar os medicamentos, proporcionando uma assistência de Enfermagem mais segura e eficaz. Analisando a situação dos enfermeiros atuantes na área assistencialista, torna-se cada vez mais importante reconhecer o valor de programas de pós-graduação em Enfermagem com o intuito de melhorar os conhecimentos em Farmacologia.

REFERÊNCIAS

- BAKERS, V. M. S. et al. A educação continuada dos alunos egressos: compromisso com a universidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.55, n.2, p. 200-204, mar./abr. 2002.
- BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a regulamentação de diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União (DOU)**, n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.
- CARNEIRO, L. V. et al. **Estudo das drogas**: Importância para os discentes de enfermagem no cenário da prática. [s.l.], 2009.
- CARVALHO, V. T. **Erros na administração de medicamentos: análise de relatos dos profissionais de Enfermagem**. Ribeirão Preto. 2000. 131 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- CAVALCANTE, G. I. T. et al. Avaliação do ensino de farmacologia na graduação por enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 6, n. 6, p. 1289-1294, Jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/2620/3960>>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa**. 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- DYNIEWICZ, A. M.; GUTIERREZ, M. G. R. Metodologia da pesquisa para enfermeiras de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 354-363, mai./jun. 2005.
- EDWARDS, C. New education and training supports clinical effectiveness in nursing and allied health professionals. **Clinical Effectiveness in Nursing**, v. 5, p. 1–3. 2001.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Administração de medicamentos**: revisando uma prática de Enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003.
- GEE, P. R. et al. Development and evaluation of a computer-assisted instruction package in clinical pharmacology for nursing students. **Computers in Nursing**, v. 16, p. 37–44. 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HOEFEL, H. H. K.; LAUTERT, L. Administração endovenosa de antibióticos e resistência bacteriana: responsabilidade da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 8, v. 3, p. 441-449, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a15.htm>. Acesso em: 26 de abr. 2014.

KING, R.L. Nurse's perceptions of their pharmacology educational needs. **Journal of Advanced Nursing**, v. 45, n.4, p. 392-400, Feb. 2004.

LIM, G. A.; HONEY, M. Integrated undergraduate nursing curriculum for pharmacology. **Nurse Education in Practice**, v. 6, n. 3, p. 163-168. 2006.

MANIAS, E. Educating nurses for quality use of medicines. In: _____. **Stein, Quality Use of Medicines in Nursing Practice**. Australia: Royal College of Nursing, Deakin, 1. ed. p. 17-30. 1997.

MANIAS, E.; BULLOCK, S. The educational preparation of undergraduate nursing students in pharmacology: perceptions and experiences of lecturers and students. **International Journal of Nursing Studies**, v. 39, p. 757-769. 2002.

MANIAS, E.; BULLOCK, S.; BENNETT, R. Formative evaluation of a computer assisted learning program in pharmacology for nursing students. **Computers in Nursing**, v. 18, n. 6, p. 265-271. 2000.

MIASSO, A. I. **Terapêutica medicamentosa**: orientação e conhecimento do paciente na alta e pós-alta hospitalar. 2002. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORRISON-GRIFFITHS, S.; SNOWDEN, M.A.; PIRMOHAMED, M. Pre-registration nurse education in pharmacology: is it adequate for the roles that nurses are expected to fulfil? **Nurse Education Today**, v. 22, p. 447-456. 2002.

MOURA, M. L. C. **A importância da Farmacologia no ensino de Enfermagem**. 2011. Disponível em:<<http://pt.scribd.com/doc/143321738/A-IMPORTANCIA-DE-FARMACOLOGIA-PARA-O-ENFERMEIRO-Copia2>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

OGA, S.; BASILE, A. C. **Medicamentos e suas interações**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

OPTIZ, S. P. **Compreendendo o significado da administração de medicamentos para os estudantes de Graduação em Enfermagem**. 2002. 113f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

PAGE, K.; MCKINNEY, A.A. Addressing medication errors – the role of undergraduate nurse education. **Nurse Education Today**, v. 27, p. 219–224. 2007.

POTTER, P. A.; PERRY A. G. **Grande Tratado de Enfermagem: clínica e prática hospitalar**. São Paulo: Santos, 2001.

RINKE, M. L. et al. Pediatric antidepressant medication errors in a national error reporting database. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics**, v. 31, n. 2, p. 129–136. 2010.

ROCHA, P. C. et al. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a importância da infusão contínua de catecolaminas em unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 4, n. 14, p. 459-464, out./dez., 2010.

SANTANA, A. R. C. M. B. F. **Conhecimento de Enfermeiros de Clínica Médica e Unidade de Terapia Intensiva de Hospitais Escola da Região Centro-Oeste sobre medicamentos específicos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2006.

SECOLI, S. R. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 35, n.1, p. 28-34, mar. 2001.

TANG, F. I. et al. Nurses relate the contributing factors involved in medication errors. **Journal of Clinical Nursing**, v. 16, p. 447–457. 2007.

TELLES FILHO, P. C. P.; CASSIANI, S. H. B. Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.3, p. 533-540, mai./jun. 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

WOLF, Z. R.; et al. Nurses' perceptions of harmful outcomes from medication errors. **Medsurg Nursing**, v. 4, n. 6, p. 460-71. 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para o (a) senhor (a) participar da pesquisa “**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS**”, que é coordenada pela professora Dra. **Adriana Gomes Amorim** e conta com a participação de sua orientanda **Sylvia Silva de Oliveira**, graduanda do oitavo período do curso de Enfermagem.

Esta pesquisa procura analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros assistencialistas sobre Farmacologia. O adequado conhecimento em Farmacologia é essencial para o enfermeiro, uma vez que este profissional é o responsável pela preparação de soluções medicamentosas, administração de fármacos e fornecimento de orientações quanto ao seu uso.

A participação é voluntária, o que significa que o (a) senhor (a) poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o (a) senhor (a) será submetido ao seguinte procedimento: responderá a uma entrevista, cuja duração média será de dez minutos. A entrevista será gravada mediante a sua autorização legal.

Durante a realização da coleta de dados, a previsão de riscos é mínima, tendo em vista que a pesquisa consiste na efetuação de uma entrevista semiestruturada a ser realizada em local reservado e da sua preferência. Ao (a) senhor (a) está resguardado o direito de se negar a responder a alguma pergunta caso se sinta constrangido diante dos questionamentos realizados.

Você terá como benefício ao participar desta pesquisa, o conhecimento sobre o seu nível de saber em Farmacologia, o que poderá fornecer subsídios para a busca de atualizações e reciclagens nessa área.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 05 (cinco) anos.

Se você tiver algum gasto que seja devido à participação na pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e você será ressarcido, caso solicite.

Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer (CEP/LIGA), telefone 4009-5480.

Esse documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e outra com o pesquisador responsável Profa. Dra. Adriana Gomes Amorim.

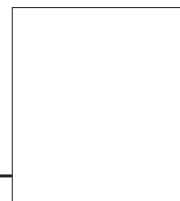
Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa “**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS**”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal, _____ de 2014.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do participante



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo “**A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS**”, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Assinatura do pesquisador responsável:

Adriana Gomes Amorim

Endereço: Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol, Natal/RN, Cep: 59014-545. Telefone: 3215-2959

Adriana Gomes Amorim

APÊNDICE B



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Identificação

Número da entrevista:

Sexo:

Data:

Duração da entrevista:

Tempo de formado:

Instituição na qual se formou:

Local de trabalho:

2. Em relação aos conhecimentos de Farmacologia associados à prática profissional do enfermeiro:

- Perguntar sobre o nível de importância da Farmacologia para a prática clínica da Enfermagem. Pedir para exemplificar;
- Indagar sobre o nível de conhecimento em Farmacologia que o entrevistado acredita que possui;
- Perguntar se o enfermeiro acredita ter conhecimento adequado das interações medicamentosas mais comuns;
- Perguntar qual a área do conhecimento mais difícil em Farmacologia, sob o ponto de vista do entrevistado e por que;
- Interrogar acerca de como ocorreu a formação profissional em Farmacologia;
- Questionar se houve falhas e/ou déficits ao longo da formação. Se a resposta for positiva, perguntar quais seriam as causas dessas deficiências;
- Solicitar que o enfermeiro descreva alguma situação em que a deficiência no conhecimento da Farmacologia prejudicou a qualidade do atendimento prestado;
- Perguntar se o enfermeiro busca atualização em Farmacologia;
- Requerer sugestões do que pode ser realizado para aprimorar o conhecimento em Farmacologia.

ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA FARMACOLOGIA NA ATUAÇÃO ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS

Pesquisador: Adriana Gomes Amorim

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 32583514.3.0000.5293

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 713.445

Data da Relatoria: 01/07/2014

Apresentação do Projeto:

O trabalho propõe-se a analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros em Farmacologia com intuito de detectar as principais dificuldades enfrentadas por estes profissionais na aplicação desse conhecimento na prestação da assistência, podendo assim contribuir para uma prática mais efetiva e segura aos pacientes.

Objetivo da Pesquisa:

Tem como objetivo principal a análise de conhecimento dos enfermeiros assistencialistas em Farmacologia;
Compreender a construção do conhecimento farmacológico na formação dos enfermeiros;
Elencar as dificuldades destes na aplicação deste conhecimento na sua prática clínica;
Investigar se possuem conhecimento adequado sobre interação medicamentosa;
Identificar se os enfermeiros buscam atualizações na área da Farmacologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Terá como benefício ao participar desta pesquisa, o conhecimento sobre o seu nível de saber em Farmacologia o que poderá fornecer subsídios para a busca de atualizações e reciclagens na área. Previsão mínima de risco constrangimento, lugar marcado e autorização legal para entrevista

Endereço: Rua Dr. Mário Negócio, 2267

Bairro: Quintas

CEP: 59.040-000

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)4009-5494

Fax: (84)4009-5480

E-mail: biblioteca@liga.org.br

Continuação do Parecer: 713.445

gravada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho de relevância para a Enfermagem, pois a Farmacologia está atrelada diretamente a prática assistencial da Enfermagem. É de suma importância que a metodologia utilizada contemple os objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos presentes e analisados: Carta de Apresentação; Folha de Rosto; Formulário UFRN; Carta de Anuência; Termo de Confidencialidade; Projeto; TCLE; Termo de Autorização para Gravação de voz; Instrumento de Pesquisa; Declaração de que a coleta de dados não foi iniciada.

Recomendações:

Informações ao pesquisador: segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, através do “Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa” e resolução 196/96 do CNS o pesquisador responsável deverá:

1. Entregar ao sujeito da pesquisa uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinada (Res. 196/96 – CNS);
2. Desenvolver a pesquisa conforme foi delineada no protocolo aprovado (Res. 196/96 – CNS);
3. Apresentar ao CEP/LNRCC eventuais emendas ou extensões ao protocolo original, com justificativa;
4. Apresentar ao CEP/Liga relatório parcial (a cada 6 meses) e final após conclusão da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não possui pendências e nem lista de inadequações

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

OBS: Informamos também que nenhum dos pesquisadores envolvidos no estudo participou e

Endereço: Rua Dr. Mário Negócio, 2267

Bairro: Quintas

CEP: 59.040-000

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)4009-5494

Fax: (84)4009-5480

E-mail: biblioteca@liga.org.br

LIGA NORTE RIOGRANDENSE
CONTRA O CÂNCER



Continuação do Parecer: 713.445

também não aprovou ou expressou sua opinião através de procuração a membros do CEP para análise, aprovação ou não, dos documentos referidos.

NATAL, 09 de Julho de 2014.


Mariana Gurgel do Amaral Furtado
Coordenadora do CEP/LIGA

Endereço: Rua Dr. Mário Negócio, 2267

Bairro: Quintas

CEP: 59.040-000

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)4009-5494

Fax: (84)4009-5480

E-mail: biblioteca@liga.org.br